

## A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA É UM MÉTODO EDUCACIONAL VÁLIDO NO CURSO MÉDICO?

Lincoln Valério Andrade Rodrigues;  
Discente da Unimontes;  
lincolnvalerio01@hotmail.com

Keila Raiany Pereira Silva

Laniel Aparecido Bueno

Danilo José Ferreira Filho

Há tempos vêm sendo discutida a utilidade dos conhecimentos e sua aplicabilidade social no campo da investigação do ensino das ciências da saúde. Por isso, novas concepções de ensino e aprendizagem vêm sendo integradas ao contexto escolar. O grande desafio da educação médica seria conseguir conciliar o desenvolvimento da autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo, isto é, desencadear uma visão do todo (da interdependência e de transdisciplinaridade), além de permitir a criação de redes de mudança social, com conseqüente expansão da consciência holística e altruísta. Para isso ocorrer, o modelo hegemônico da formação médica que se embasa nas especializações, no enfoque biológico, no cartesianismo, no mecanicismo e no atendimento hospitalar, individual e curativo, que não responde as novas demandas da população, deve ser substituído por um modelo inovador, reflexivo, crítico e transformador. Nesse âmbito, passou-se a repensar a formação do profissional de saúde.

Segundo Almeida (2008), que analisou várias propostas pedagógicas na área de saúde, considerou a mais consistente e estruturada a denominada intervenção UNI - Uma nova iniciativa na educação de profissionais da saúde: união com a comunidade. Ponderou que, apesar de algumas fragilidades, ela é a responsável por mudanças de paradigmas de forma mais intensa. Segundo a resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, do Ministério da Educação (MEC) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, capítulo 3, art. 23º, temos:

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família (...) proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando: (...) II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

Nesse contexto de necessidade de mudança e reforma da educação médica, surge na Universidade de McMaster, em 1969, um método inovador denominado Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o qual foi uma das principais revoluções no ensino da Medicina nos últimos 30 anos. Moraes e Manzini (2009) afirmam que o ABP é um método de ensino-aprendizagem fundamentado e centrado no estudante, no aprender a aprender, na agregação de conteúdo das ciências, básicas e clínicas. A proposta pedagógica da ABP vem sendo rotineiramente investigada por pesquisas de vários países, sempre no intuito comparativo com o currículo tradicional de Medicina. Tal dicotomia tende a beneficiar a formação do médico e contribuir para que se repense a inserção desse profissional na área da saúde.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o intuito de revisar os estudos que comparem o método de ABP na formação médica com o currículo tradicional. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, exploratória, de artigos científicos em português e inglês publicados no período de 2007 a 2016 nos bancos de dados Medline, Bireme e Scielo. Utilizou-se como descritores de busca: "Educação

médica”, “Aprendizagem Baseada em Problemas”, “medical education” e “problem based learning”. No total, foram encontrados 121 artigos; esses foram analisados e triados, excluindo um total de 105 artigos pelo tipo de estudo, pela relação com o tema e por não se atrelarem ao curso médico. Muitos dos estudos mostraram que os cursos médicos com metodologia ativa de aprendizagem, ABP, são mais positivos e apresentam melhor resultado do que os cursos com métodos tradicionais de ensino; apenas 2 estudos – Jones *et.al* (2008) e Watmough *et.al* (2014) – evidenciaram que os cursos com APB obtiveram resultados piores do que currículos tradicionais, mesmo assim em poucas habilidades e competências. Albaneses *et.al* (2014) relatam dificuldade metodológica na comparação entre o currículo ABP e o tradicional. Mesmo assim, os autores relatam diferenças significantes entre cursos com métodos ativos de aprendizagem e o curso normativo-tradicional. Alunos que estudaram no método da ABP mostraram-se menos efetivos nas questões referentes ao ciclo básico; em contraposição, obtiveram melhor desempenho nas áreas clínicas. Um outro dado relevante foi o índice de satisfação do aluno no curso médico, onde aqueles graduandos que se formaram pela ABP, apresentaram índice mais altos do que os do currículo tradicional. Um outro estudo – de Distlehorst *et.al* (2011) – demonstrou que não há discrepância estatisticamente significativa entre o curso APB e o tradicional. Segundo esses autores, não foram evidenciadas diferenças em notas na primeira e segunda fase do exame de Licença Médica dos Estado Unidos. No que tange a necessidade de alteração do currículo médico, Marchaisset *al*(2015) afirmam que o movimento de reforma curricular evoluiu devido às propostas passadas, as quais almejavam sanar déficits, como por exemplo, a falta de visão humanizada e altruísta na medicina, baixa capacidade de comunicação e baixa capacidade de trabalho em equipe dos médicos formados no currículo tradicional. A proposta de alteração e adesão à ABP tem como cerne a necessidade de formar profissionais voltados para a comunidade, que se preocupem com o processo saúde-doença de seu paciente, tanto no âmbito biológico quanto no psicológico e que embase suas práticas médicas em preceitos éticos e morais.

É de grande importância, ainda, o fato de ser um método ativo de aprendizagem, no qual o aluno é responsável pela construção do seu próprio conhecimento; assentando-se, pois, numa base construtivista de saberes e autoaprendizagem, diferentemente do método tradicional de ensino, o qual foca na transmissão de conhecimentos disciplinares, compelindo o estudante a um papel passivo perante ao conhecimento. Alguns estudos mostraram que a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas nas escolas médicas apresenta efeitos benéficos após a graduação, principalmente no que se refere aos assuntos de dimensões biopsicossociais. A literatura mostra-se carente acerca de estudos qualitativos que abordem a formação pela ABP na Medicina. Esse método tem se mostrado uma alternativa eficiente; há participação estudantil ativa na (re)construção do saber e na integração entre os conteúdos, prática essa recomendada pelas diretrizes curriculares. Pode-se entrever que a ABP é uma abordagem educacional que vêm apresentando respostas positivas a várias demandas atuais no currículo médico. Além disso, a ABP mostrou-se como uma boa alternativa para implementação das diretrizes brasileiras curriculares do curso médico.

### Referências:

JONES A, MCARDLES PJ, O’NEILL PAO. Perceptions of how well graduates are prepared for the role of pre-registration house officer: a comparison of outcomes from a traditional and an integrated PBL curriculum. *Med Educ.* 2002; 36(1):16-25.

WATMOUGH S, RYLAND I, TAYLOR DC, GARDEN A. Pre-registration house officer skill and competency assessment through questionnaires. *Br J Hosp Med.* 2006; 67(9):487-90.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina. [documento na internet]. Brasília; 2014. [acesso em: 12 jun.2016].

DISTLEHORST LH, DAWSON E, ROBBS RS, BARROWS HS. Problem- Based Learning outcomes: the glass half-full volume. *Acad Med.* 2005;80(3):294-9.

PETERS AS, GREENBERGER-ROSOVSKY R, CROWDER C, BLOCK SD, MOORE GT. Long-term outcomes of the New Pathway Program at Harvard Medical School: a randomized controlled trail. *Acad Med.* 2000;75(5):470-9.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Caderno de Saúde Pública.* Rio de Janeiro. v. 20, n. 3, p. 780-788. 2004.

GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Médica e o Currículo Tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica.* Rio de Janeiro. v. 33, n. 3, p. 444-451. 2009.

JÚNIOR, A. C. C. T. et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Revista Médica de Minas Gerais.* Belo Horizonte. v. 18, n. 2, p. 123-131. 2008

MORAES, M. A. A.; MANZINI, E. J. Concepções sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas: um Estudo de Caso na Famema. *Revista Brasileira de Educação Médica.* Rio de Janeiro. v. 30, n. 3, p. 125-135. 2006.

RIBEIRO, L. R. C.; MIZUKAMI, M. G. N. Quais são os ganhos e prejuízos da adoção da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) para o docente? Uma experiência no ensino superior. In: VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores. 2005. São Paulo. Anais. São Paulo: UNESP, 2005. p. 32-42.